



**Instituição Particular de Solidariedade Social**

[www.caritasterceira.org](http://www.caritasterceira.org) / [geral@caritasterceira.org](mailto:geral@caritasterceira.org)

Ex. mo Senhor  
Presidente da Comissão Especializada  
Permanente de Assunto Sociais  
Assembleia Legislativa da Região Autónoma  
dos Açores  
Rua Marcelino Lima  
9901-858 Horta

**Vossa Referência**  
S/1368/2021

**Vossa Comunicação**  
14/04/2021

**Nossa Referência**  
SA/59/2021  
Proc.

**Angra do Heroísmo**  
29-04-2021

**Assunto: Resposta ao pedido de parecer ao Projeto de Resolução n.º 43/XII (PS)**

Conforme solicitado pela vossa referência em epígrafe, vimos remeter a V. Exa. o parecer da Cáritas da Ilha Terceira, exarado pelo coordenador do Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) desta instituição que começa por enaltecer e reconhecer a premência deste Projeto de Resolução, na promoção de medidas de apoio à qualificação dos jovens que não estudam, não trabalham, nem frequentam formação (NEET).

Esta tipologia de intervenção já vem sendo realizada ao longo dos últimos anos por parte do CDIJ da Cáritas da Ilha Terceira. Em 2013 com o Projeto “Terra Nostra - Capacitação com Raízes”, na promoção de competências teóricas e práticas na área da agricultura biológica, com financiamento do Prémio da EDP Solidária, em 2015 com o Projeto “TRAD(E)-In – Tradição e Inovação para a Empregabilidade”, com financiamento do Programa Cidadania Ativa, gerido em Portugal pela Fundação Calouste Gulbenkian, na promoção de competências para a empregabilidade em áreas tradicionais. Este último resultou na integração de dezenas de jovens no mercado de trabalho e na criação da Empresa de Inserção Social “As Nossas Quintas”, com o apoio financeiro do Fundo Regional do Emprego e em 2018 com o Projeto “Cultivar Vocações”, de promoção de competências na agricultura, financiado pela Direção Regional da Solidariedade Social.

Importa referir que todos estes projetos focaram-se em jovens entre os 18 e os 25 anos de idade em situação de maior vulnerabilidade social e que se enquadram, na sua grande maioria, na tipologia de jovens NEET.

Após este enquadramento inicial, gostaríamos apenas de salientar e reforçar em termos de propostas, os 3 pontos elencados neste Projeto de Resolução.

**Ponto 1. Aumentar a capacidade de resposta dos Centros de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil, prosseguindo o reforço de recursos humanos especializados e de vagas, de forma a**

Na resposta indicar as referências desde documento / Toda a correspondência deverá ser remetida para a sede.

**potenciar o seu papel enquanto plataforma de intervenção integrada para diminuir riscos que conduzam à situação “nem-nem”.**

Além de reforço do quadro técnico e do número de vagas, será importante salientar também o reforço financeiro para materiais/equipamentos. Isto porque as ações que por norma são desenvolvidas neste âmbito, implicam custos ao nível do transporte, mas também de materiais de desgaste para dinamizar ações, tais como oficinas temáticas, ações de formação de curta duração (que pode implicar a contratação de prestação de serviços de um formador externo).

Por outro lado, tendo em conta as recorrentes mudanças no corpo técnico dos CDIJ's desde a sua criação até à atualidade, bem como nas diferentes características dos atuais jovens NEET, seria importante também proporcionar formação externa em metodologias de intervenção às equipas técnicas.

**Ponto 2. Criar pontos de apoio ao estudo para ajudar no percurso escolar de crianças e jovens de famílias com menores rendimentos, por forma a contribuir para a diminuição da taxa de retenção escolar.**

Na nossa perspetiva, mais do que criar pontos de apoio de estudo, o foco deverá assentar na intervenção com a família por parte das equipas técnicas dos CDIJ's em articulação efetiva e em rede com o Instituto de Segurança Social dos Açores. Com a nossa experiência de intervenção no terreno, sentimos muitas limitações e dificuldades de intervenção com alguns jovens, tendo por base a situação familiar. Famílias que se sentem incapazes de lidar com os problemas dos seus filhos, que adotam estratégias pouco coerentes, que por vezes se desresponsabilizam do percurso escolar do seu filho, ou então que não estimulam/reforçam a importância da escola para o presente e futuro dos jovens.

Neste sentido, a lógica prioritária deveria assentar sobretudo em:

- dinamizar estratégias de organização estudo, com apoio especializado na área da psicologia;
- ações de sensibilização/workshops de trabalho com as famílias dos jovens;
- criar uma estratégia conjunta entre CDIJ's, ISSA e outras entidades parceiras de promover ações de acompanhamento às famílias;
- promover mecanismos de aproximação efetiva das famílias à escola, quebrando com a lógica atual em que as famílias/encarregados de educação dos jovens em situação de maior vulnerabilidade social, apenas são envolvidos em situações negativas. Urge mudar este tipo de paradigma.

A questão do apoio ao estudo, pode ser realizada pelos CDIJ's, mas na nossa perspetiva, não deverá ser uma prioridade de intervenção, a não ser com o estabelecimento de protocolos com as escolas para a cedência de professores (em alguns tempos letivos) para esse tipo de apoio letivo. De outra forma, pensamos não ser uma estratégia prioritária e premente por parte dos CDIJ's.

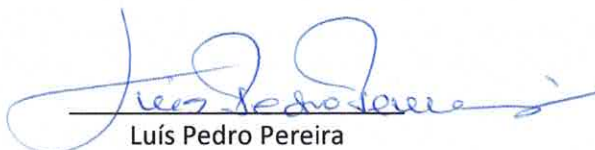
**Ponto 3. Desenvolver uma iniciativa de formação em e-learning para dotar os jovens NEET de ferramentas digitais para as novas oportunidades no mercado de trabalho.**

Será uma estratégia interessante e importante, na lógica de capacitação e de colmatar os défices de competências digitais dos jovens NEET. No nosso caso de intervenção, sentimos que há uma fraca literacia digital dos jovens e da sua capacidade em manusear, por exemplo, ferramentas do office na ótica do utilizador, ou mesmo do email.

Queríamos sugerir neste ponto, que fosse criada e desenvolvida uma estrutura (uma rede de trabalho) entre os CDIJ's, Agências para a Qualificação e Emprego e Trabalho, tecido empresarial. Aliás, esta é uma proposta de ação de uma componente do projeto Bota Sentido (do CDIJ da Cáritas da Ilha Terceira), recentemente aprovado no âmbito do financiamento do Programa Cidadãos Ativos da Fundação Calouste Gulbenkian, onde se pretende criar uma Rede de Emprego apoiado, onde serão analisadas situações específicas dos jovens NEET e a criação de estratégias orientadas para a empregabilidade/formação dos jovens, com ações concertadas e específicas (formações de curta duração em diferentes áreas, atendimentos individuais de mentoria, de psicologia, etc.) para as necessidades quer dos jovens, quer do mercado de trabalho.

Na esperança que o nosso contributo vá de encontro ao pretendido, apresentamos os nossos melhores cumprimentos,

A Direção



Luís Pedro Pereira  
(Presidente)

RD/MRS